

Perspectivas para Retomada do Setor de Petróleo e Gás no Brasil

Prof. Edmar de Almeida
Grupo de Economia de Energia
Instituto de Economia – UFRJ

São Paulo, 13 de março de 2017

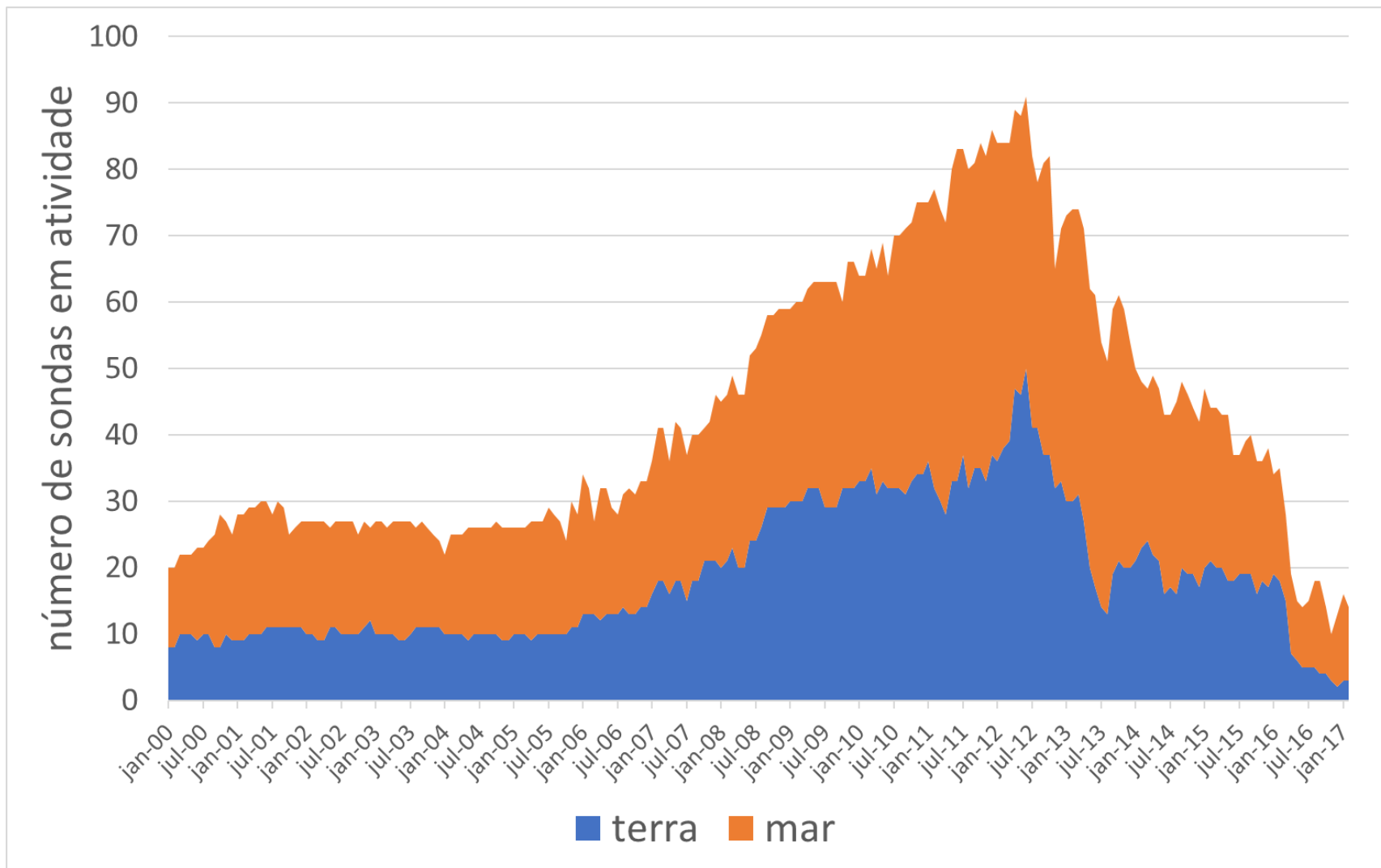
- Crise do setor petrolífero nacional
- Principais barreiras para a atratividade do investimento do setor petrolífero nacional
- Perspectivas para retomada do investimento no setor petrolífero nacional em função de:
 - Mudanças regulatórias do setor de petróleo nacional
 - Cenários para o mercado internacional de petróleo

Crise do setor petrolífero nacional

Crise do setor de petróleo nacional

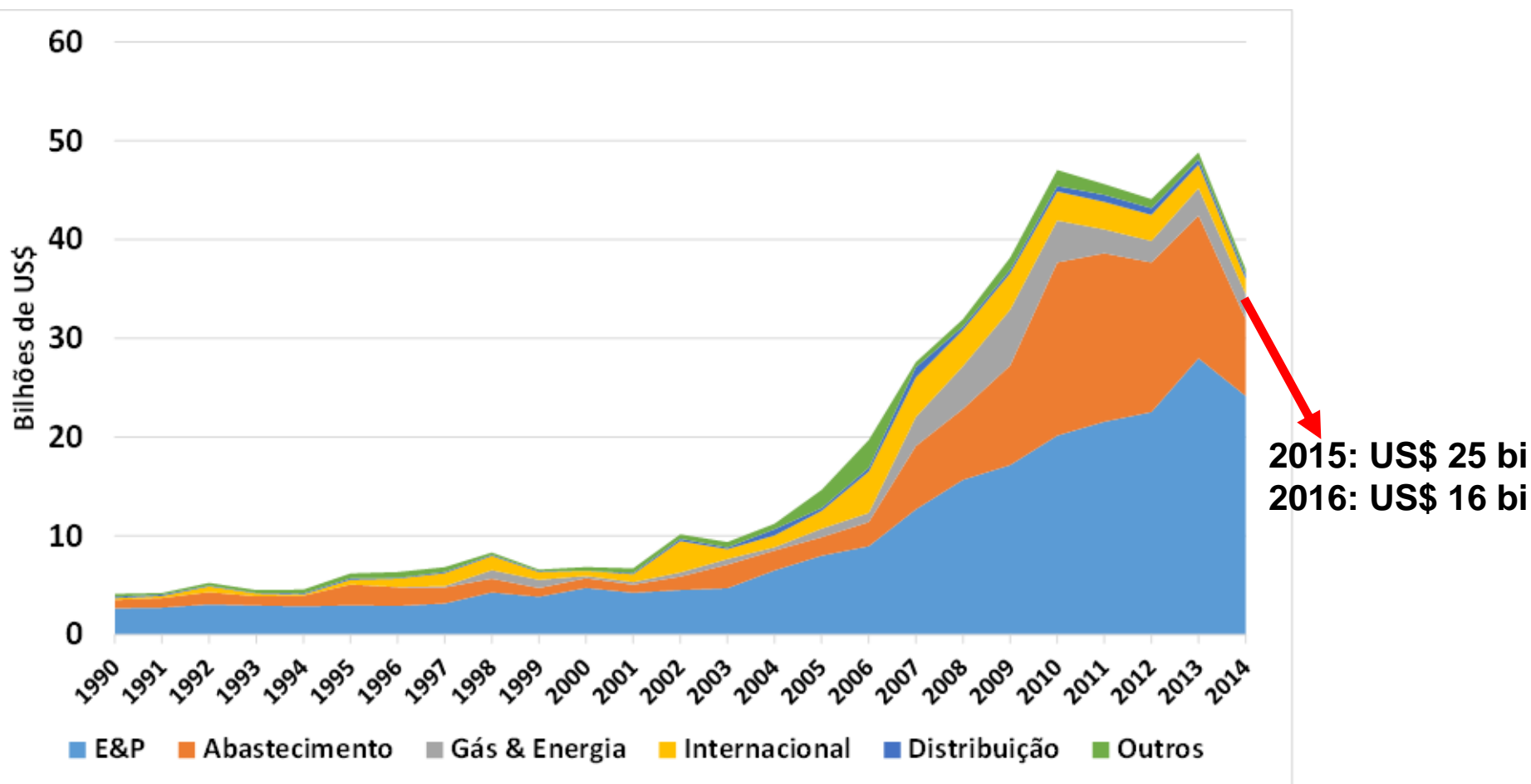
- Processo se inicia com a quebra da OGX e fim do financiamento para as independentes de capital nacional
- Crise da Petrobras: Tempestade Perfeita
- Queda do preço do petróleo também afeta fortemente as multinacionais

Evolução do número de sondas em operação no Brasil



INVESTIMENTOS DA PETROBRAS: DA MARCHA FORÇADA À CRISE

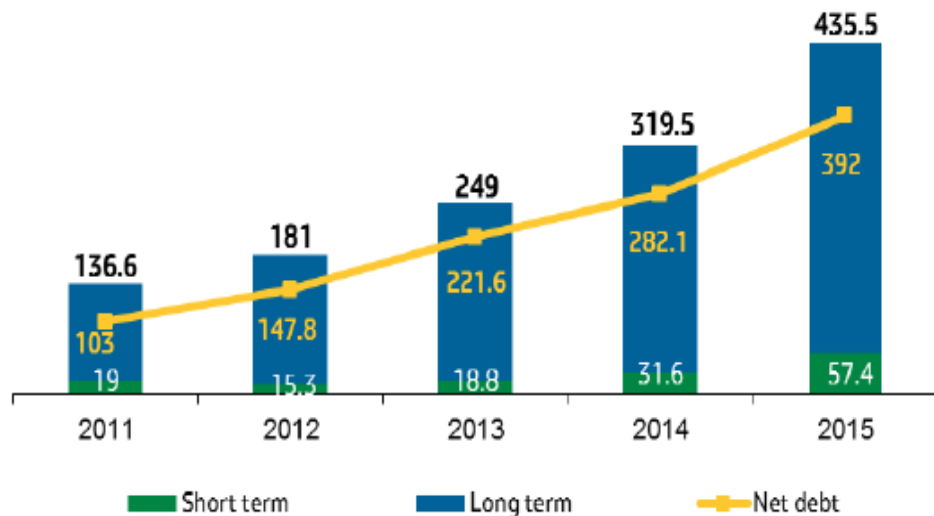
A Petrobras precisaria investir entre 20 a 30 anos ao ritmo atual somente para desenvolver os recursos já descobertos



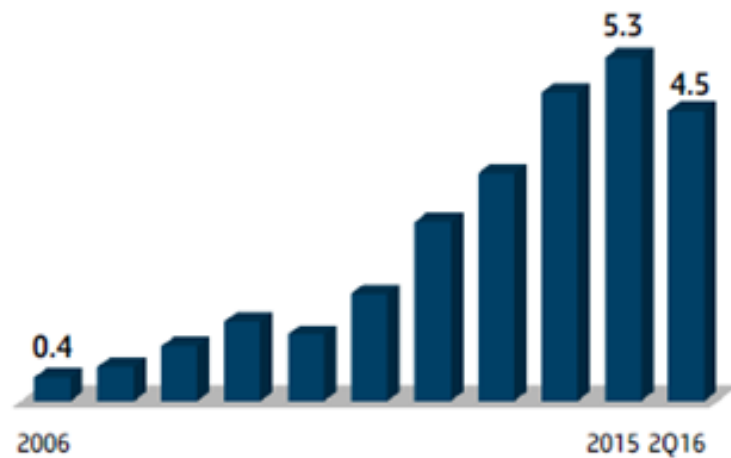
- Tempestade perfeita:
 - Endividamento exagerado
 - Escândalos de corrupção e crise de governança
 - Perda do grau de investimento
 - Queda do preço do petróleo
- Empresa não consegue investir para aumentar e curva de produção e ao mesmo tempo reduzir a sua dívida
- Carregamento da dívida pode ficar insustentável se não desalavancar rápido

Crise Financeira da Petrobras

Consolidated debt (R\$ billion)



Net Debt / EBITDA



Source: Petrobras

Principais barreiras para a atratividade do investimento do setor petrolífero nacional

- Grande potencial geológico do pré-sal não conseguiu amenizar a crise
 - Ritmo depende da Petrobras
 - Processo de investimento concentrado em poucas empresas
 - Complexidade institucional para atrair novos players para área do pré-sal
- Baixa atratividade fora do Pré-sal
 - Risco geológico mais elevado
 - Risco acima do solo também elevado para o contexto atual da indústria
 - Conteúdo local
 - Dificuldade de licenciamento ambiental
 - Regime fiscal complexo
 - Barreiras de acesso ao mercado



retomada do investimento no
setor petrolífero nacional

- Condicionantes da Retomada:
 - Atração de capital privado através de mudanças regulatórias
 - Recuperação econômica da Petrobras
 - Recuperação dos preços do petróleo

- Fim da regras de operadora única no Pré-sal
- Retomada dos leilões
- PEDEFOR: novas regras para conteúdo local
- Programa Incentivos para exploração em terra - REATE
- Nova política exploratória
- Programa “Gás para Crescer”

Petrobras “sai do CTI”

- Corte nos custos e maior foco dos investimento contribuíram para melhorar a situação do fluxo de caixa
- Desinvestimento reforçou o caixa e contribuiu para menor percepção de risco
- Evolução favorável do câmbio tornou a dívida mais sustentável
- Diminuição da percepção de risco permitiu a rolagem da dívida em condições toleráveis
- Produtividade do Pré-sal acima do esperado

Situação do endividamento da Petrobras

Redução do endividamento em linha com metas do PNG 2017-2021

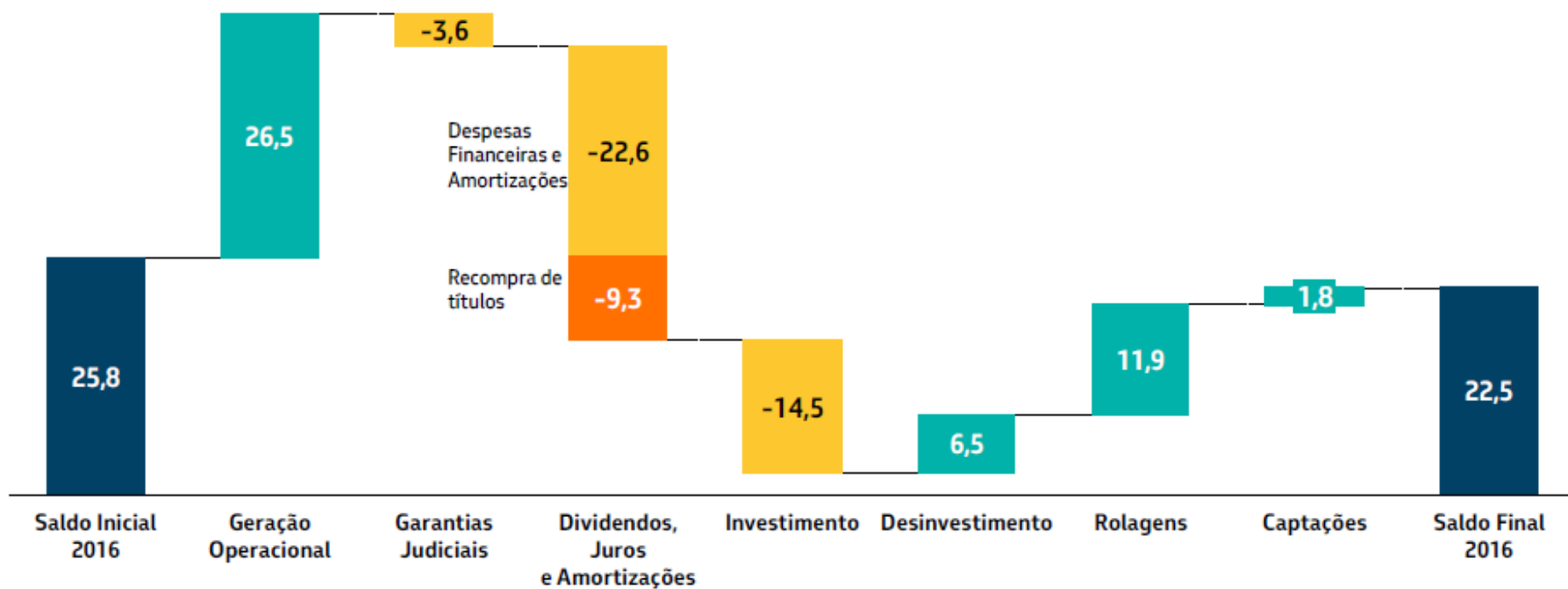


	3T15	2T16	3T16
Custo da Dívida (% a.a.)	6,1	6,3	6,3
Prazo Médio (anos)	7,49	7,30	7,33
Alavancagem (%)	58	55	55

4!

Petrobras - Fluxo de Caixa de 2016

US\$ Bilhão



Fonte: Petrobras

Evolução do Processo de Desinvestimento da Petrobras

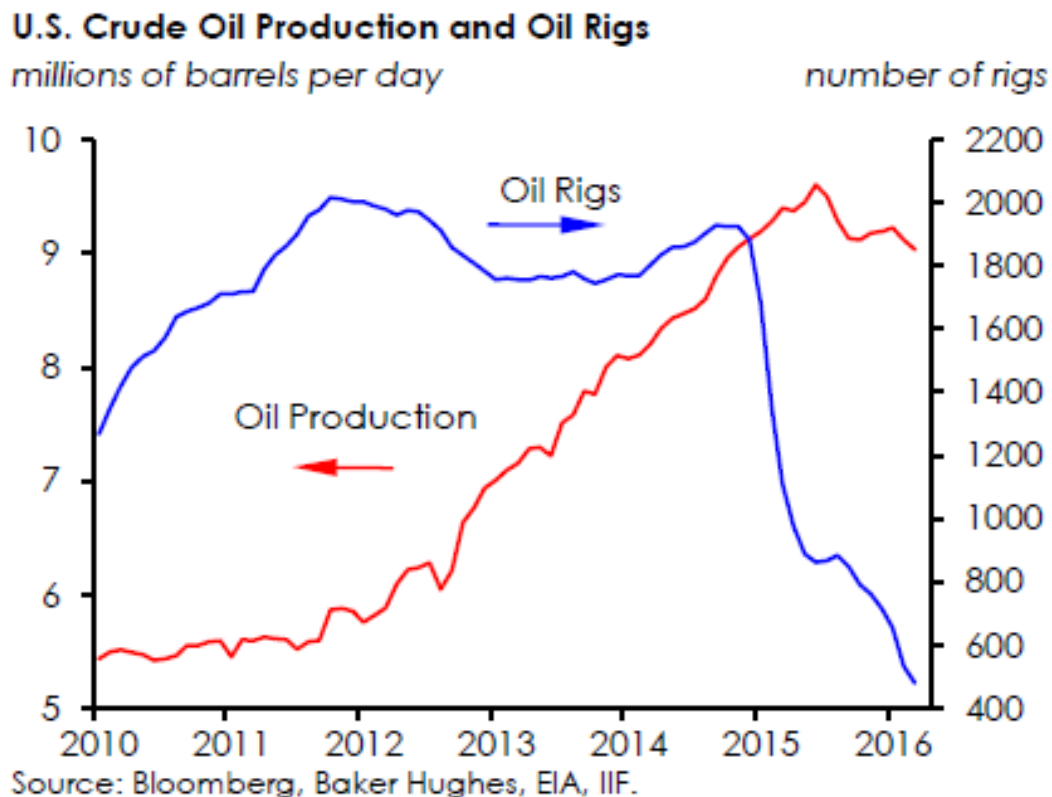
Parcerias e desinvestimentos com contratos assinados	Parcerias e desinvestimentos em fase final de negociação já divulgados	Parcerias Estratégicas em andamento já divulgadas	Desinvestimentos em andamento já divulgados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ativos Bacia Austral na Argentina, com Compañía General de Combustibles S.A. ▪ 49% Gaspetro com Mitsui ▪ 66,7% PESA com Pampa Energia ▪ Petrobras Chile Distribución com a Southern Cross Group ▪ 66% BM-S-8 (Carcará) com Statoil ▪ 90% da Nova Transportadora do Sudeste (NTS) com Brookfield ▪ Refinaria de Nansei com Taiyo ▪ Liquigás com Ultrapar ▪ PetroquímicaSuape/Citepe com Alpek ▪ Guarani com Tereos Participações ▪ Acordo de Cooperação com Total 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Campos de Baúna e de Tartaruga Verde com Karoon 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ MoU com Statoil – foco na revitalização dos campos do Pós-Sal ▪ MoU com GALP – foco em parcerias em regiões de interesse comum no mundo todo, além de treinamento e pesquisa de reservatórios em águas profundas ▪ MoU com TOTAL – foco nos segmentos de E&P, Gás, Energia e Refino no Brasil e exterior 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceria na Petrobras Distribuidora (BR) ▪ Campos terrestres e em águas rasas ▪ Terminais de GNL ▪ Térmicas

Valor total de transações já assinadas soma US\$13,6 Bi

Fonte: Petrobras

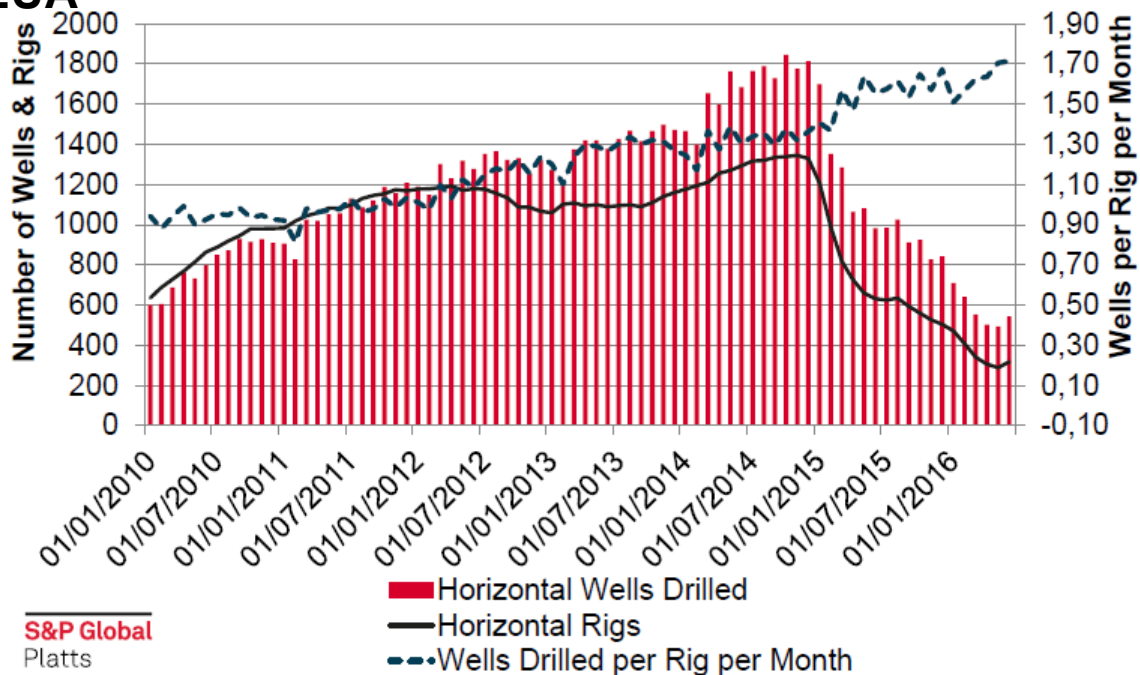
- Forte ajuste no mercado internacional de petróleo após a queda dos preços
 - Redução do esforço exploratório americano e queda da produção
 - Demanda se recupera e excesso de oferta diminui
 - Tentativa de retomada da coordenação através da OPEP
- Empresas se adaptam à nova realidade de preços
 - Foco na produtividade e redução de custos
 - Corte dos investimentos
 - Revisão do portfólio

O AJUSTE NO MERCADO AMERICANO (1)



O AJUSTE NO MERCADO AMERICANO (2)

Poços horizontais e produtividade das sondas nos EUA



Fonte: Platts

Conclusão

- Se trajetória atual dos preços de sustentar, indústria Brasileira de petróleo pode iniciar uma retomada dos investimentos
- Petrobras já tem fôlego para aumentar significativamente os investimentos em E&P
- Continuidade do processo de reformas regulatórias é importante para a atratividade do setor fora do Pré-sal